



XII CONGRESSO
NORTE NORDESTE
DE GERIATRIA E
GERONTOLOGIA

06 A 08 DE JUNHO DE 2024

Mar Hotel - Recife-PE

Envelhecimento Plural: Diversidade e Inovação



CONTROLE FARMACOLÓGICO DAS MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS NA DEMÊNCIA FRONTOTEMPORAL MISTA (DFT-M): UM RELATO DE CASO

Rafael Palmeira Araújo Medeiros Nóbrega¹; Marianne Cavalcanti Nascimento Dias¹; Francisco Belisio de Medeiros Neto¹

1. Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Introdução/Fundamentos

DFT-M é uma condição complexa que afeta indivíduos por volta da quinta década de vida e que pode ser subdiagnosticada. O manejo de sintomas clínicos a partir do uso de terapias off-label, de maneira personalizada, pode ser fundamental para a melhoria na qualidade de vida do paciente, dos familiares e cuidadores.

Objetivos

Narrar/relatar o manejo farmacológico dos sintomas comportamentais, linguísticos, motores e cognitivos de um paciente/caso de Demência Frontotemporal Mista (DFT-M) de rápida progressão.

Metodologia

Foi realizada uma revisão da literatura sobre DFT-M e os dados do paciente foram obtidos a partir da análise do prontuário, anamnese, registro fotográfico dos exames e testes.

Resultados e Discussões

Paciente masculino, 51 anos, procurou o atendimento com queixa de esquecimento há cerca de 1 ano, associado à redução de Atividades Instrumentais e Básicas de Vida Diária, disfagia rapidamente progressiva aos líquidos, afasia motora, déficit cognitivo, estereotípia de perambulação e alucinações visuais. Apresentava sintomas comportamentais, agressividade, labilidade emocional e nervosismo. Exames laboratoriais sem alterações dignas de nota. Ressonância Nuclear Magnética de crânio com contraste evidenciando microangiopatia (Fazekas 1) e escore 2 de atrofia mesial temporal, com atrofia temporal mais evidente à esquerda. Pontuou 21 no Escore de Índice de Vulnerabilidade Clínico Funcional-20 (IVCF-20). Tratamento instituído: escitalopram 15mg, olanzapina 2,5mg, donepezila 10mg e memantina 20mg. Após dois meses de terapia, o paciente apresentou melhora comportamental significativa, com ganhos na qualidade de vida e redução de estresse gerado no cuidado.

Conclusões

O caso relatado e a literatura acerca do tema revelam a discussão da terapêutica de uma situação complexa que é a DFT-M e evidenciam que embora o uso de inibidores da acetilcolinesterase e memantina possam ser pouco recomendados, a terapia off-label combinada pode ser capaz de obter resultados satisfatórios ao controle sintomático comportamental na doença.

Referências Bibliográficas e Agradecimentos

- CAMELLI, P. et al.. Tratamento da demência: recomendações do Departamento Científico de Neurologia Cognitiva e do Envelhecimento da Academia Brasileira de Neurologia. *Dementia & Neuropsychologia*, v. 16, n. 3, p. 88–100, set. 2022.
- NAKAMURA, A. E. et al. Dementia underdiagnosis in Brazil. *The Lancet*, v. 385, n. 9966, p. 418–419, jan. 2015.
- SWANBERG, M. M. Memantine for Behavioral Disturbances in Frontotemporal Dementia: A Case Series. *Alzheimer Disease & Associated Disorders*, v. 21, n. 2, p. 164–166, abr. 2007.